

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

7

3^a
SÉRIE



Ensino Médio

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



/SeeducRJ



/seeducrj



/seeducurio

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Educação

Comte Bittencourt
Secretário de Estado de Educação

Andrea Marinho de Souza Franco
Subsecretária de Gestão de Ensino

Elizângela Lima
Superintendente Pedagógica

Maria Claudia Chantre
Coordenadoria de Áreas do Conhecimento

Assistentes

Carla Lopes
Cátia Batista Raimundo
Fabiano Farias de Souza
Roberto Farias
Verônica Nunes

Texto e conteúdo

Prof.^a Lígia Silva de Sá
C.E. Nilo Peçanha
Prof.^a Maria José Santana Monsores
C. E. Collecchio
Prof. ^a Michelli Soares de Carvalho
C.E. Infante Dom Henrique
Prof.^a Vera Lucia Soares Pedro
C.E. Escritor e Jornalista Graciliano Ramos

Capa

Luciano Cunha

Revisão de texto

Prof^a Alexandra de Sant Anna Amancio

Prof^a Andreia Cristina Jacurú Belletti

Prof^a Andreza Amorim de Oliveira Pacheco.

Prof^a Cristiane Póvoa Lessa

Prof^a Deolinda da Paz Gadelha

Prof^a Elizabete Costa Malheiros

Prof^a Ester Nunes da Silva Dutra

Prof^a Isabel Cristina Alves de Castro Guidão

Prof José Luiz Barbosa

Prof^a Karla Menezes Lopes Niels

Prof^a Kassia Fernandes da Cunha

Prof^a Leila Regina Medeios Bartolini Silva

Prof^a Lidice Magna Itapeassú Borges

Prof^a Luize de Menezes Fernandes

Prof Mário Matias de Andrade Júnior

Prof Paulo Roberto Ferrari Freitas

Prof^a Rosani Santos Rosa

Prof^a Saionara Teles de Menezes Alves

Prof Sammy Cardoso Dias

Prof Thiago Serpa Gomes da Rocha

Esse documento é uma curadoria de materiais que estão disponíveis na internet, somados à experiência autoral dos professores, sob a intenção de sistematizar conteúdos na forma de uma orientação de estudos.

© 2021 - Secretaria de Estado de Educação. Todos os direitos reservados.

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

Orientações de Estudos para Língua Portuguesa

1º Bimestre de 2020 - 3ª série do Ensino Médio Regular

META:

Apresentar textos e conceitos, desenvolvendo uma visão de mundo ampla e uma leitura crítica por meio da utilização de alguns recursos linguísticos.

OBJETIVOS:

Ao final destas Orientações de Estudos, você deverá ser capaz de:

- Reconhecer a estrutura da frase, do período, do parágrafo e exercitar sua formação e progressão;
- Identificar e promover relações de concordância nominal e verbal entre unidades do discurso;
- Caracterizar o Modernismo brasileiro;
- Estabelecer relações intertextuais entre os textos literários lidos e outras formas de manifestação artística.
- Explorar questões relacionadas à pontuação em sua articulação com a estrutura sintática e com as escolhas estilísticas dos autores.

SUMÁRIO

1. Aula 1 – Frase, período e parágrafo	7
2. Aula 2 – Concordância Verbal e Nominal	10
3. Aula 3 – Modernismo Brasileiro	16
4. Aula 4 – Intertextualidade	19
5. Aula 5 – Pontuação	23



INTRODUÇÃO

Querido(a) aluno(a),

Neste caderno, você encontrará atividades relacionadas a algumas habilidades e competências do 1º Bimestre do Currículo Essencial de Língua Portuguesa da 3ª Série do Ensino Médio Regular. A nossa intenção é que você, querido(a) aluno(a), consiga desenvolver estas atividades de forma autônoma, no entanto, poderá contar com o suporte pedagógico do eventual professor que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que possam surgir durante o nosso percurso.

Este Caderno de Atividades está repleto de assuntos interessantes que irão ampliar ainda mais a sua visão sobre o mundo e, principalmente, sobre a linguagem. Iniciaremos os estudos conhecendo um pouco mais acerca da estrutura da frase, do período e do parágrafo, falaremos sobre concordância verbal e nominal, abordaremos as características do Modernismo, relembremos o que é intertextualidade e, por fim, reconheceremos a importância da pontuação no texto. Este documento contém 5 (cinco) aulas, que são compostas por explicações para aprimorar a sua capacidade de compreender as principais ideias e atividades relacionadas às habilidades do bimestre em questão. Além disso, ainda temos exercícios de fixação! Então, vamos nessa? 😊

Esperamos que você goste.

Um grande abraço e bom trabalho!

Equipe de Elaboração.

1. Aula 1



Frase é um enunciado (curto ou longo) de sentido completo que estabelece comunicação. Inicia-se com a letra maiúscula e termina com um ponto final, ponto de interrogação, exclamação ou reticências. Tradicionalmente, ela pode ser **nominal** ou **verbal**.

Observe:

Na expressão popular “*Cada macaco no seu galho.*”, note que não há sequer um verbo na frase. Logo a frase é **nominal**.

Agora, na expressão “*A união faz a força.*”, a frase é **verbal**, pois nela há uma forma verbal “faz” (que pode ser um verbo ou uma locução verbal).

Segundo a gramática tradicional, existem cinco tipos de frases:

a) **Declarativas** (expressam uma declaração afirmativa ou negativa); terminam em ponto (.) ou reticências (...).

Ex.: Eu sou você amanhã.

Ex.: Não gosto de chocolate.

b) **Interrogativas** (expressam uma pergunta direta ou indireta); terminam em ponto de interrogação (?) se for uma pergunta direta; em ponto (.), se for indireta.

Ex.: Você viu meu celular?

Ex.: Não sei onde está meu celular.

c) **Exclamativas** (expressam surpresa, sentimento); terminam em ponto de exclamação (!).

Ex.: Puxa!

d) **Imperativas** (expressam uma ordem, pedido, conselho, advertência); verbos no imperativo (afirmativo ou negativo) marcam esse tipo de frase; terminam em ponto (.), ponto de exclamação (!) ou reticências (...).

Ex.: Não fale assim...

Ex.: Doe sangue!

e) **Optativas** (expressam um desejo); normalmente, terminam em ponto (.) ou ponto de exclamação (!).

Ex.: Que Deus te abençoe.

Ex.: Boa sorte!

Oração

A oração é uma frase verbal; seu núcleo é um verbo ou uma locução verbal.

Oração absoluta é aquela que apresenta só um verbo ou uma locução verbal.

Ex.:

“Todos os alunos **foram** à escola ontem. Eu **fui** um deles.”

Há duas orações absolutas no exemplo acima.

Período

O período é uma frase organizada em oração ou orações; começa com letra maiúscula, apresenta um verbo (ou locução verbal) e termina em ponto, ponto de interrogação, ponto de exclamação ou reticências.

O período pode ser:

- **Simples:** quando constituído de uma só oração. (O período simples é uma oração absoluta).

Ex.: Eu **gosto** de você. (01 verbo = 01 oração);

- **Composto:** quando constituído de duas ou mais orações;

Ex.: Ela **disse** que **gosta** de mim. (02 verbos = 02 orações);

Dica: Cuidado com a locução verbal! Ela é representada apenas 1 oração!

O **período composto** pode ser:

- **Período composto por coordenação:** as orações são independentes sintaticamente e chamadas de coordenadas;

Ex.: Eu queria ir à praia, mas estava chovendo.

- **Período composto por subordinação:** as orações são dependentes sintaticamente e denominam-se subordinadas;

Ex.: Este é o livro que comprei ontem.

- **Período composto por coordenação e subordinação (misto):** orações coordenadas e subordinadas;

Ex.: O rapaz entrou na sala e disse à namorada que a amava.

Parágrafo

O parágrafo é uma unidade de informação construída a partir de uma ideia núcleo – tópico frasal - que juntamente com outras ideias de outros parágrafos, construirão um texto.

O tópico frasal é o foco central por meio do qual as ideias se norteiam e se encaixam. Assim, um bom parágrafo não pode incluir elementos que não estejam contidos na ideia núcleo.

Um parágrafo deve apresentar quatro qualidades fundamentais: ser completo, ter unidade, apresentar organização e ter coerência. Um parágrafo é coerente quando suas frases formam um todo ou se encaixam perfeitamente. Dessa forma, o leitor passa de uma frase a outra com tranquilidade, sem sobressaltos ou lacunas.

Vamos praticar?

Exercícios – Aula 1

1. Desenvolva um parágrafo de introdução a partir de cada um dos assuntos a seguir.

- (A) Democratização do acesso ao cinema no Brasil.
- (B) Caminhos para combater o racismo no Brasil.
- (C) Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil.
- (D) A persistência da violência contra a mulher no Brasil.

- (E) Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet.
(F) Consequências da busca por padrões de beleza idealizados.

2. Atribuindo os conceitos de frase, oração e período apresentados em sala de aula, assinale a opção que melhor preencha as lacunas considerando o discurso apresentado:

- Nossa! Que lindo carro!
- Preciso comprar um carro novo.
- Participamos do projeto, embora não tivéssemos sido contratadas.
- Durante o encontro, conversamos sobre os tempos na Universidade de Varsóvia.

- (A) período / período / oração / frase
(B) oração / período/ frase/ frase
(C) frase/ período/ período / oração
(D) oração / frase/ frase/ período
(E) oração / oração/ frase / período

2. Aula 2

Aula 2 : Concordância Verbal e Nominal

- O Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Michaelis define concordância:
 - ✓ Ato ou efeito de concordar;
 - ✓ Acordo ou **harmonia** entre pessoas ou coisas;
 - ✓ Processo linguístico em que ocorre flexão de pessoa, gênero e número entre termos relacionados sintaticamente; concordância gramatical.

A concordância diz respeito à conformidade de palavras que mantêm relações entre si. São essas relações que definirão, por exemplo, se uma palavra precisará estar no plural ou no singular para “combinar” com a outra.

- Observe:

Os homens chegarão amanhã cedo.

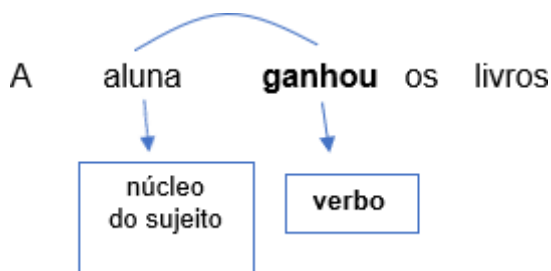
O verbo “**chegarão**” está no plural para concordar com o sujeito “**os homens**”. Como houve uma adaptação do verbo com o sujeito, chamamos de **concordância verbal**.

Neste mesmo exemplo, há o artigo definido “**Os**” no plural em “**Os homens**”. Foi necessário concordar o artigo com o termo a que está ligado “**homens**”. Como se trata de concordância entre um substantivo e seu determinante – o artigo – damos a este processo o nome de **concordância nominal**.

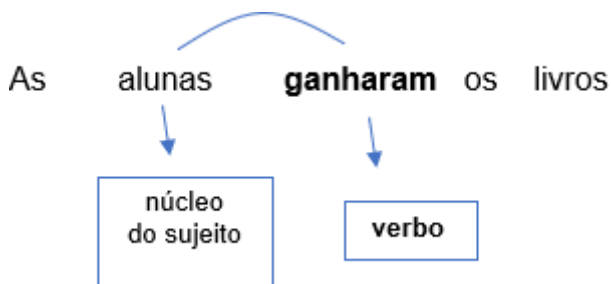
Assim, na língua portuguesa, há dois tipos de concordância: a **verbal** e a **nominal**.

Concordância verbal é a concordância do verbo com o núcleo do seu sujeito, em número e pessoa.

Ex.:



Ex.:



Concordância do verbo com sujeito simples:

a) Sujeito = substantivo coletivo = verbo no singular:

Ex.: A **multidão** estava agitada.

- b) Sujeito = pronome de tratamento = verbo na 3ª pessoa do singular:

Ex.: Vossa Excelência **conhece** o assunto da reunião.

- c) Sujeito = representado pelo pronome relativo “**que**” = o verbo concorda com o antecedente do pronome

Ex.: Fui **eu que** **preparei** o almoço.

- d) Sujeito = representado pelo pronome relativo “**quem**” = o verbo fica na 3ª pessoa do singular ou concorda com a pessoa do antecedente do pronome.

Ex.: Fui eu **quem** **preparou** o almoço.

Ex.: Fui **eu quem** **preparei** o almoço.

- e) Sujeito = nomes próprios de lugares precedidos de artigo no plural = verbo no plural.

Ex.: Os Estados Unidos **são** a maior potência mundial.

- f) Sujeito = nomes próprios no plural sem artigo = verbo no singular.

Ex.: Estados Unidos **é** a maior potência mundial.

Concordância do verbo com sujeito composto:

- a) Sujeito composto anteposto ao verbo = verbo no plural.

Ex.: Maria e Ana **são** irmãs.

- b) Sujeito composto posposto ao verbo = o verbo concorda com o elemento mais próximo ou fica no plural.

Ex.: Veio Maria e Ana ao show.

Ex.: Vieram Maria e Ana ao show.

- c) Sujeito composto constituído por diferentes pessoas gramaticais:

- ✓ Envolvendo um pronome de 1ª pessoa = o verbo concordará com a 1ª pessoa do plural.

Ex.: Eu, tu e ele **iremos** ao show essa noite.

Ex.: Tu e nós **iremos** ao cinema juntos!

- ✓ Não envolvendo um pronome de 1ª pessoa, mas, envolvendo um pronome de segunda pessoa = o verbo concordará com a 2ª pessoa ou irá para a terceira pessoa do plural.

Ex.: Tu e ele **fizeste** o acordo?

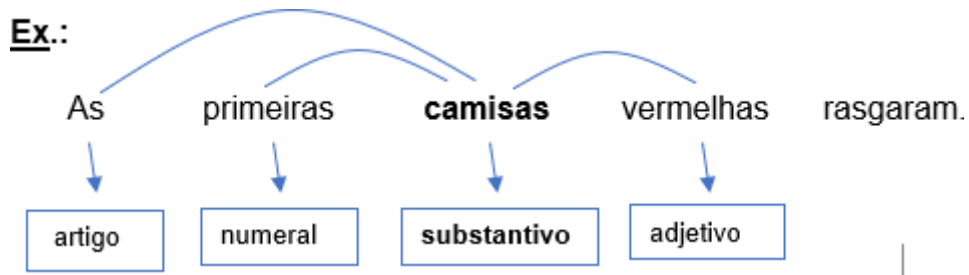
Ex.: Tu e ele **fizeram** o acordo?

- d) Os verbos impessoais ficam sempre na 3ª pessoa do singular.

Ex.: **Faz** cinco anos que estive aqui.

Ex.: Havia muitas crianças e pais.

Concordância nominal é a concordância em gênero – masculino e feminino – e número – singular e plural –, entre o substantivo e seus determinantes (artigos, adjetivos, numerais e pronomes).



Existem alguns casos especiais de concordância nominal, vamos a alguns deles?

1. As expressões: **é proibido**, **é necessário**, **é preciso**, **é bom** ficam invariáveis se o substantivo a que se referem possuir sentido genérico (não vier precedido de artigo).
 - a) Havendo determinantes (neste caso, artigos ou numerais) para o substantivo, as expressões variarão em gênero e número.
 - b) Não havendo determinantes, as expressões serão invariáveis.

Ex.:

- a) Nessa casa, a tristeza é proibida. (variável)
- b) Nessa casa, tristeza é proibido. (invariável)
- a) A água é boa para a saúde. (variável)

b) Água é bom para a saúde. (invariável)

2. As palavras: **bastante**, **meio**, **pouco**, **muito**, **caro**, **barato** – com valor adjetivo concordam com o substantivo. São invariáveis quando têm valor de advérbio.

Ex.:

Naquele restaurante, a refeição é barata, mas é boa. (valor adjetivo)

É meio-dia e meia (hora). (valor adjetivo)

A refeição custou barato naquele restaurante. (valor de advérbio)

Observação: a palavra “meio”, quando equivale a “mais ou menos”, é advérbio de intensidade. Os advérbios são palavras invariáveis (não flexionam em gênero e número).

Ex.: A aluna chegou meio cansada.

3. Os adjetivos: **anexo**, **obrigado**, **mesmo**, **próprio**, **incluso** concordam com o substantivo a que se referem:

Ex.:

As certidões irão anexas ao relatório.

O documento segue incluso.

O aluno disse: muito obrigado.

A aluna disse: muito obrigada.

Observação: a palavra “anexo”, fica invariável quando precedida da preposição “em”: A fotografia segue em anexo.

Exercícios – Aula 2

1. Complete as frases abaixo, empregando o verbo entre parênteses no modo e no tempo de acordo com o contexto.

- (A) Quem fará o trabalho_____eu. (ser).
- (B) Já_____anos que não vejo meus pais. (fazer)
- (C) O bando_____a cidade. (sobrevoar)
- (D) Fomos nós que_____o refrigerante. (derramar)
- (E) Vossa Alteza_____atenção. (pedir)

2. Preencha as lacunas das frases a seguir, fazendo a concordância adequada com o vocábulo destacado entre parênteses.

- (A) Chegarei amanhã ao meio-dia e_____. (meio)
- (B) Não é_____a entrada de animais. (permitido)
- (C) Há_____livros na mesa. (bastante)
- (D) As calças estão muito_____naquela loja. (barata)
- (E) Maria está_____cansada hoje. (meio)

3. Aula 3

Aula 3 : Modernismo Brasileiro

A Literatura é a arte da palavra.

A Literatura é uma das formas de expressão artística do ser humano, juntamente com a música, a pintura, a dança, a escultura, o teatro, etc.



No Brasil, o Modernismo, principal movimento literário do século XX, teve como marco inicial a Semana de Arte Moderna em 1922– realizada no Teatro Municipal de São Paulo. O momento foi marcado pela efervescência de novas ideias e modelos de obras elaboradas em uma nova linguagem, ligada às correntes europeias como: Expressionismo, Futurismo, Surrealismo, Cubismo e Dadaísmo.

A proposta dos artistas era a ruptura com o passado.

→ O Modernismo no Brasil é dividido em três fases:

1ª Fase (ou 1ª geração): de 1922 a 1930

2ª Fase (ou 2ª geração): de 1930 a 1945

3ª Fase (ou 3ª geração/ Pós-Modernismo): de 1945 até a atualidade.

Obs.: Essas datas são apenas referências, porque há autores que produziram durante as três fases.

Após a Semana de Arte Moderna o Modernismo passou a viver a sua **1ª fase** chamada de “**Fase Heroica**” (1922 – 1930), ou seja, essa fase caracterizou-se pelas tentativas de solidificação do movimento renovador e pela divulgação de obras e ideias modernistas. Havia grande diversidade de correntes e ideias, mas todos defendiam a reconstrução da cultura brasileira sobre bases nacionais, a promoção de uma revisão crítica de nosso passado histórico e de nossas tradições culturais, a eliminação definitiva do nosso complexo de colonizados, apegados a valores estrangeiros. Todos eram defensores de uma visão nacionalista, porém crítica, da realidade brasileira.

Veja um poema de Oswald de Andrade. Ele apresenta um dos mais importantes traços modernistas dessa primeira fase: a valorização da linguagem coloquial.

Pronominais

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro

A **2ª fase Modernista** – Fase da Reconstrução: 1930 – 1945 – foi fruto do amadurecimento dos ideais estéticos da geração anterior, denominada “Heroica”. Há uma universalização dos temas (visão sobre o Brasil e sobre o mundo – Literatura politizada).

A **3ª fase Modernista** (ou **Pós-Modernismo**), também é chamada de Geração de 45, foi a fase de reflexão, amadurecimento e universalidade temática. Esse período buscou trabalhar uma poesia com linguagem precisa e equilibrada. Na prosa (romances e contos), é possível destacar Clarice Lispector, que abordava fatos do cotidiano e o comportamento de personagens de forma intimista; e Guimarães Rosa que, ao tratar do regionalismo, inova na recriação dos costumes e da fala sertaneja.

Exercícios – Aula 3

1. (UFRGS) O Modernismo brasileiro, por meio de seus autores mais representativos na Semana de Arte Moderna, propôs:

- (A) o apego às normas clássicas oriundas do Neoclassicismo mineiro.
- (B) a ruptura com as vanguardas europeias, tais como o Futurismo e o Dadaísmo.
- (C) uma literatura que investisse na idealização da figura indígena como ancestral do brasileiro.
- (D) a focalização do mundo numa perspectiva apenas psicanalítica.
- (E) a literatura como espaço privilegiado para a expressão dos falares brasileiros.

2. Sobre a segunda geração do modernismo brasileiro é correto afirmar:

- (A) a cultura indígena e africana foram os principais temas explorados pelos escritores desse período.
- (B) chamada de fase de construção, a produção literária desse momento esteve voltada para a denúncia da realidade brasileira.
- (C) o índio foi eleito como o herói nacional, reforçando ainda mais a identidade brasileira.
- (D) desprovida de engajamento político, nesse momento a preocupação era acerca do aprimoramento da linguagem.

(E) com forte teor indianista, a poesia dessa fase esteve voltada para temas cotidianos.

4. Aula 4

Aula 4 : Intertextualidade

A intertextualidade é um diálogo entre dois ou mais textos que não precisam ser necessariamente de um mesmo gênero. É muito utilizada na literatura, na música, na pintura, na televisão e, até mesmo, na linguagem coloquial, é uma criação de um texto referindo-se a outro. Vale ressaltar que a intertextualidade se dá por meio de um trabalho bastante específico: a leitura. Quanto mais experiente for o leitor, maior será a sua “bagagem” literária. Um bom leitor consegue perceber as relações de um texto com o outro e, por essa razão, na intertextualidade há essa conversação entre textos. Há sempre um ponto de partida, uma origem para que se crie uma relação de proximidade. Os textos se manifestam de várias maneiras, assim é notório que um texto tem a função de “clarear” o outro.

Quando o exercício da leitura acontece de forma natural, o conhecimento de mundo é acionado e faz com que haja uma releitura das obras. Assim, é comum que se façam ligações, referências e esclarecimentos a partir de produções já existentes.

✓ A intertextualidade pode ser **explícita** ou **implícita**:

Explícita: Pode ser observada por meio de uma citação direta.

Ex.:

“De acordo com o governo, a vacina é de que ela garantiu proteção total contra casos graves e mortes provocadas pela doença. ‘Isso significa que ela tem elevado grau de eficiência e de eficácia para proteger contra a covid-19 [doença provocada pelo novo coronavírus]’, disse hoje (7) o governador de São Paulo João Doria. ‘As pessoas que forem imunizadas com a vacina do Butantan terão entre 78% e 100% menos possibilidade de desenvolverem a covid-19 do que uma pessoa que não receber o imunizante’”.

Fonte: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-01/coronavac-tem-eficacia-de-78-contra-o-novo-coronavirus> acesso em: 08.01.2020.

Observe que a citação vem entre aspas e tem seu autor informado no texto (o governador de São Paulo João Doria).

Implícita: Não apresenta menção direta à fonte de inspiração. É necessário que o leitor esteja bem atento e ative seus conhecimentos de mundo para perceber a mensagem pretendida. Num texto literário, a citação de outros textos é implícita.

Ex.:

“Às vezes me deito na Lua
Imagino ser superstar
Daqui observo minha rua
E a mesma vontade de poder voar
Quem dera eu encontrar um par de asas
E sair por aí sem direção
Quem dera eu não precisar usar palavras
Pra explicar o que tenho em meu coração
Não, não vou desistir
Sei quem sou e, hoje, vão nos chamar de loucos
Não vou desistir
Sei quem sou e, hoje, o chão é muito pouco
Hoje essa rua é minha
Nunca perguntei se seria

E mesmo se ela não fosse

Euia lá trilhar”

Fonte: <https://m.letras.mus.br/pineapple/todo-mundo-odeia-acustico/>

Na letra da canção “Poesia Acústica #4 – Todo Mundo Odeia Acústico”, há uma referência a uma famosa cantiga de roda: “Se essa *rua fosse minha*”, exemplificando, assim, aquilo que chamamos de intertextualidade implícita, pois não foi feita a citação do texto fonte.

Tipos de intertextualidade	
<u>Paródia</u> : Muito usada pelos humoristas. O sentido é alterado através do uso da crítica e da ironia.	<u>Pastiche</u> : Reprodução de traços do estilo ou técnicas específicas presentes no texto base. Muito usado em músicas e imagens.
<u>Epígrafe</u> : É o uso de um texto fonte na introdução de um novo conteúdo. Muito utilizada em artigos, resenhas e monografias.	<u>Citação</u> : Utilização das mesmas palavras de um texto- fonte. Muito utilizado no meio jornalístico, auxiliando na credibilidade da informação.
<u>Alusão</u> : Faz uma referência explícita ou implícita ao texto-fonte.	<u>Hipertexto</u> : É um texto dentro do outro texto. Uma espécie de obra coletiva.
<u>Paráfrase</u> : Reelaboração de um texto, reproduzindo as suas ideias originais.	<u>Tradução</u> : Transformação de um texto de uma língua em outra, uma espécie de recriação do texto fonte.

Exercícios – Aula 4

1. (IDECAN) No excerto “‘A prevenção policial corresponde a 80% da segurança que o Estado pode exercer. Ter o policial nas ruas é essencial à manutenção da segurança e o Espírito Santo compra isso’, afirma o ex-comandante da Polícia Militar (PM) de São Paulo, coronel Rui César Melo.”, a fala do coronel Rui César Melo constitui uma forma de:

- (A) discurso polissêmico.
- (B) discurso indireto.
- (C) intertextualidade explícita.
- (D) intertextualidade implícita.

2. (UFMT)



NUNCA ANTES NA HISTÓRIA DESSE PAÍS

O TOMATE FOI TÃO DESEJADO

E todo o Nordeste sabe o porquê. Catchup Tambaú. Concentrado, delicioso e 1.º lugar em preferência no Norte/Nordeste. Tenha sempre em casa e deixe tudo mais gostoso. O anúncio publicitário faz referência a um discurso político que foi repetido à exaustão na mídia. O nome dado a esse recurso linguístico é

- (A) Metáfora.
- (B) Paradoxo.
- (C) Elipse.
- (D) Intertextualidade.
- (E) Comparação.

5. Aula 5

Aula 5 : Pontuação

A pontuação exerce um papel fundamental na construção de um texto. Não se trata de uma junção de palavras e orações, de uma harmonia entre as palavras indicando um sentido que assegure a comunicação. É por meio da pontuação que se permite o entendimento do que se quer dizer, seja na fala ou na escrita. Segundo escreveu Evanildo Bechara em **Bechara para concursos**. “Os sinais de pontuação, que já vêm sendo empregados desde muito tempo, procuram garantir no texto escrito esta solidariedade sintática e semântica”. Imaginem os prejuízos de uma comunicação causados por má interpretação de frases como estas, por exemplo: “Não pode passar” e “Não, pode passar.” São os sinais de pontuação que ajudam na organização do texto sinalizando a marcação das pausas que representam a entonação.

Os sinais de pontuação			
.	Indica uma pausa prolongada.	,	Indica pequena pausa na leitura que separam palavras e frases.
?	Indica que há uma pergunta sendo realizada.	:	Indica uma citação, uma enumeração, um esclarecimento.

!	Indica que há a expressão de um sentimento.	;	Indica uma pausa menor que o ponto e maior que a vírgula.
...	Indicam hesitação ou interrupção do pensamento.	()	Separam palavras ou expressões numa frase, chama atenção à explicação.
“ ”	Realçam palavras ou expressões.	-	Indica a mudança de interlocutor no discurso direto ou no diálogo.

Exercícios – Aula 5

1. (ENEM) O homem disse, Está a chover, e depois, Quem é você, Não sou daqui, Anda à procura de comida, Sim, há quatro dias que não comemos, E como sabe que são quatro dias, É um cálculo, Está sozinha, Estou com o meu marido e uns companheiros, Quantos são, Ao todo, sete, Se estão a pensar em ficar conosco, tirem daí o sentido, já somos muitos, Só estamos de passagem, Onde vêm, Estivemos internados desde que a cegueira começou, Ah, sim, a quarentena, não serviu de nada, Por que diz isso, Deixaram-nos sair, Houve um incêndio e nesse momento percebemos que os soldados que nos vigiavam tinham desaparecido, E saíram, Sim, Os vossos soldados devem ter sido dos últimos a cegar, toda a gente está cega, Toda a gente, a cidade toda, o país,

SARAMAGO, J. **Ensaio sobre a cegueira**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995

✓ A cena retrata as experiências das personagens em um país atingido por uma epidemia. No diálogo, a violação de determinadas regras de pontuação...

- (A) Revela uma incompatibilidade entre o sistema de pontuação convencional e a produção do gênero romance.
- (B) Provoca uma leitura equivocada das frases interrogativas e prejudica a verossimilhança.
- (C) Singulariza o estilo do autor e auxilia na representação do ambiente caótico.
- (D) Representa uma exceção às regras do sistema de pontuação canônica.

(E) Colabora para a construção da identidade do narrador pouco escolarizado.

2. (Enem 2005) Leia o texto e examine a ilustração:

Óbito do autor

(...) expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos! Verdade é que não houve cartas nem anúncios. Acresce que chovia – peneirava – uma chuvinha miúda, triste e constante, tão constante e tão triste, que levou um daqueles fiéis da última hora a intercalar esta engenhosa ideia no discurso que proferiu à beira de minha cova: –”Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que tem honrado a humanidade. Este ar sombrio, estas gotas do céu, aquelas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepefunéreo, tudo isto é a dor crua e má que lhe rói à natureza as mais íntimas entranhas; tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado.” (.)



(Adaptado. Machado de Assis. Memórias póstumas de Brás Cubas. Ilustrado por Cândido Portinari. Rio de Janeiro: Cem Bibliófilos do Brasil, 1943. p.1.)

➤ Compare o texto de Machado de Assis com a ilustração de Portinari. É correto afirmar que a ilustração do pintor:

- (A) Apresenta detalhes ausentes na cena descrita no texto verbal.
- (B) Retrata fielmente a cena descrita por Machado de Assis.
- (C) Distorce a cena descrita no romance.
- (D) Expressa um sentimento inadequado à situação.
- (E) Contraria o que descreve Machado de Assis

3. Sobre o uso da pontuação. Assinale a opção que julgar conveniente:

✓ De acordo com o emprego da pontuação, **A VÍRGULA**:

- (A) Indica que há uma necessidade de separar o sujeito do predicado.
- (B) Pode sempre ser substituída por **UM PONTO E VÍRGULA** em qualquer situação sem o prejuízo da comunicação e das regras de pontuação.
- (C) É uma pausa rápida para separar o verbo do seu complemento.
- (D) **Não deve ser usada** para separar entre si elementos coordenados dispostos em enumeração.
- (E) É usada para isolar o aposto.

6. RESUMO

Querido(a) aluno(a),

Nestas orientações de Estudos do 1º Bimestre do Currículo Essencial de Língua Portuguesa da 3ª Série do Ensino Médio Regular, você foi capaz de ampliar a sua visão de mundo, sua leitura crítica e exercer seu papel de aluno pesquisador. Pôde também conhecer um pouco mais sobre a estrutura da frase, do período e do parágrafo, compreendeu que a concordância verbal e nominal são elementos importantes na produção de textos orais e escritos, conheceu características presentes no Modernismo, conseguiu identificar o que é intertextualidade e identificou a importância do uso adequado dos sinais de pontuação no texto. Olha que incrível! Além disso, você aprendeu mais ainda sobre os recursos linguísticos que fazemos uso na comunicação e, por fim, exercitou seus conhecimentos por meio das atividades propostas.

Esperamos que você tenha gostado!

Abraços. Equipe de elaboração

7. INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, Maria Luiza M. . Gramática: texto: análise e construção de sentido : volume único/ Maria Luiza M. Abaurre, Marcela Pontara. São Paulo: Moderna, 2006.

CEREJA, William Roberto. Gramática: texto: reflexão e uso/ William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. – 4. ed. – São Paulo: Atual, 2012.

PASCHOALIN, Maria Aparecida. Gramática: teoria e exercícios/ Paschoalin & Spadoto – Ed renovada. – São Paulo : FTD, 2008.

CEREJA, William Roberto. Literatura brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens / William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães – 4. ed. reform. – São Paulo: Atual, 2009.

CEREJA, William Roberto. Português linguagens: volume único/ William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães – 3. ed. reform. – São Paulo: Atual, 2009.

PESTANA, Fernando. A gramática para concursos públicos / Fernando Pestana – 3. ed. rev., atual. e ampl. – [3. Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO,

2017.

ABAURRE, Maria Luiza. Produção de texto: interlocução e gêneros / Maria Luiza Abaurre, Maria Bernadete Marques Abaurre. – São Paulo: Moderna, 2007.

<https://www.todamateria.com.br/exercicios-sobre-a-segunda-geracao-modernista/>

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 39ª edição revista e ampliada pelo autor. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2019

BAGNO, Marcos. Gramática Pedagógica do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola, 2012.

AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2011.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da língua Portuguesa. São Paulo: Scipione, 1997.